

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____ DE 2019

(Da Sra. Sâmia Bomfim e outros)

Solicita à Secretaria-Geral da Presidência da República informações acerca da atuação do Brasil em relação à recente invasão da Embaixada da República Bolivariana da Venezuela

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, as seguintes informações acerca da recente invasão da Embaixada da República Bolivariana da Venezuela, a serem solicitadas Secretaria-Geral da Presidência da República (SGPR).

Objetivamente, solicitamos as seguintes informações (que devem ser prestadas de maneira clara e objetiva, **sob pena de cometimento de crime de responsabilidade**, nos termos do art. 50 da CF):

- 1) Qual o horário exato e de que maneira a SGPR tomou conhecimento da invasão da Embaixada da República Bolivariana da Venezuela em 13 de novembro de 2019?
- 2) Solicitam-se cópias de toda a comunicação interna e externa da SGPR sobre a entrada de apoiadores de Juan Guaidó na Embaixada venezuelana antes, durante e depois os eventos do dia 13 de novembro.
- 3) A SGPR esteve em contato com o Itamaraty e seu enviado à Embaixada, o Sr. Maurício Correia durante e depois da invasão? Se sim, em que termos?

- 4) A SGPR avalia que a entrada e atuação do Sr. Correia na Embaixada se deu em conformidade com a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas? Justificar.
- 5) A SGPR tem conhecimento de que diversos policiais militares e federais entraram na Embaixada sem consentimento do Sr. Meregote e que o comandante da operação se recusou a acatar orientações do Chefe da Missão venezuelana, até mesmo impedindo convidados do Sr. Meregote, dentre eles parlamentares e advogados, de entrarem na Embaixada? Em caso positivo, foram ou serão tomadas quaisquer medidas de investigação ou disciplinares sobre o assunto?
- 6) A SGPR esteve em contato com a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal sobre a atuação da Polícia Militar na ocasião? Se sim, em que termos e por iniciativa de que parte?
- 7) A SGPR acredita que a entrada e atuação da Polícia Militar e da Polícia Federal na Embaixada da República Bolivariana da Venezuela respeitou a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas? Justificar.
- 8) A SGPR tem ciência de que a invasão foi chefiada por Tomas Alejandro Silva Guzman, representante credenciado pelo governo brasileiro do autoproclamado presidente Juan Guaidó? O Sr. Guzman foi ou será processado e/ou responsabilizado pela invasão? O governo brasileiro manterá suas credenciais depois do ocorrido?
- 9) O Sr. Guzman esteve no Itamaraty 17 vezes entre 01 de abril e 26 de setembro deste ano¹, e se encontrou com o Vice-Presidente da República em duas ocasiões². A SGPR acompanhou algum destes encontros? A entrada de apoiadores de Guaidó na Embaixada da República Bolivariana da Venezuela foi assunto em alguma dessas ocasiões?

¹ Ofício no. 76 G/SG/AFEPA/SAME/PARL, reposta a Requerimento de Informação do Deputado Ivan Valente (PSOL-SP)

² Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/11/14/invasao-embaixada-tomas-silva-planalto-mourao.htm>

- 10) Houve alguma comunicação ou reunião da SGPR com o Sr. Guzman e a Sra. Maria Teresa Belandria em 2019? Em caso afirmativo, solicita-se a listagem completa destes encontros e comunicações, identificando-se por iniciativa de qual parte se deram, assim como através de qual meio (e-mails, memorandos, ofícios, telegramas, ligações, mensagens de texto, dentre outros) ou em que local ocorreram, qual data e horário, que assuntos foram tratados com as respectivas posições deste Ministério a respeito.
- 11) A SGPR tem ciência se a Polícia Militar e/ou a Polícia Federal identificou os invasores durante o incidente ou no ato de sua saída? Além do Sr. Guzman, quais os nomes, nacionalidades e cargos dos demais invasores?
- 12) Por que os invasores demoraram mais de 12 horas para deixar a Embaixada da República Bolivariana da Venezuela? A ausência de esforços do Sr. Correia para garantir a integridade da embaixada foi compatível com a posição oficial do governo expressa pela Nota do GSI e postagens do Presidente da República?
- 13) Como a SGPR avalia a gestão da invasão da Embaixada? O Sr. Meregote e outras Missões devem se preocupar sobre a capacidade de o Brasil assegurar a inviolabilidade de seus locais no futuro?
- 14) O Deputado Eduardo Bolsonaro, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, apoiou a invasão publicamente e questionou em seu Twitter por quê Maria Teresa Belandria, indicada embaixadora por Juan Guaidó, não está fisicamente na embaixada se o Brasil reconhece o autoproclamado presidente. Como a SGPR responde a este questionamento? Existem esforços no sentido de substituir o corpo diplomático da Embaixada venezuelana?
- 15) Existe em curso qualquer procedimento para tornar o Sr. Meregote e o corpo diplomático da República Bolivariana da Venezuela *personae non gratae*? Há esforços para inviabilizar sua presença no país e/ou na Embaixada e residência oficial de algum modo? Justificar.

- 16) A SGPR tem ciência do comunicado oficial³ do governo da República Bolivariana da Venezuela sobre invasão do dia 13 de novembro? O governo brasileiro irá responder oficialmente ao texto? Justificar.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 13 de novembro, por volta das 05h30, cerca de 20 apoiadores do golpista autoproclamado presidente da Venezuela Juan Guaidó invadiram a Embaixada daquele país em Brasília. Chefiada por Tomas Guzman, apoiador de Guaidó credenciado como representante diplomático pelo governo de Jair Bolsonaro, a invasão coincidiu com o início da cúpula dos BRICS na capital federal, causando grande constrangimento internacional ao Brasil.

De acordo com a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas o Brasil é obrigado a garantir a inviolabilidade de embaixadas e residências oficiais. O Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CREDN), no entanto, celebrou a invasão em suas redes sociais e propagou informações falsas de que os invasores teriam sido convidados a entrar na Embaixada por funcionários da mesma.

O Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e o próprio Presidente da República condenaram a invasão, mas o discurso não se converteu em ação: os apoiadores de Guaidó permaneceram na Embaixada por mais de 12 horas, com a conivência da Polícia Militar (PM), da Polícia Federal, e do representante do Ministério das Relações Exteriores ali presente. Os agentes brasileiros desrespeitaram sistematicamente a Convenção de Viena, tanto no modo como entraram no local, quanto em sua atuação: a PM chegou a impedir que convidados do Encarregado de Negócios da Embaixada entrassem na Embaixada.

A invasão fracassou graças à mobilização de movimentos sociais, parlamentares e organizações da sociedade civil, e os apoiadores de Guaidó deixaram o local pelos fundos. No entanto, para além da atuação dúbia do governo durante o incidente, possíveis vínculos entre os invasores e o Planalto fazem com que seja

³ Disponível em: <http://mppre.gob.ve/comunicado/asalto-embajada-venezuela-brasil/>

urgente que fatos e conexões sejam elucidados ao Poder Legislativo. Chama a atenção, por exemplo, que o Sr. Guzman esteve no Itamaraty 17 vezes entre 01 de abril e 26 de setembro deste ano⁴, e se encontrou com o Vice-Presidente da República em duas ocasiões⁵.

Sala das Sessões, 19 de novembro de 2019

Sâmia Bomfim
PSOL/SP

Glauber Braga
PSOL/RJ

Erika Kokay
PT/DF

Paulo Pimenta
PT/RS

Ivan Valente
Líder do PSOL

Fernanda Melchionna
Primeira Vice-Líder do PSOL

Áurea Carolina
PSOL/MG

David Miranda
PSOL/RJ

Edmilson Rodrigues
PSOL/PA

Luiza Erundina
PSOL/SP

Marcelo Freixo
PSOL/RJ

Talíria Petrone
PSOL/RJ

⁴ Ofício no. 76 G/SG/AFEPA/SAME/PARL, reposta a Requerimento de Informação do Deputado Ivan Valente (PSOL-SP)

⁵ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/11/14/invasao-embaixada-tomas-silva-planalto-mourao.htm>